

# Tempo de paralisação superior ao de laboração

N. 7/1/84

## • Realizados apenas 53 por cento da meta de produção

Durante o ano que findou, a empresa Maracueni Agrícola (MARAGRA), funcionou menos tempo do que esteve paralisaada, tendo realizado apenas 53 por cento da sua meta de produção. Responsáveis do sector açucareiro revelaram ao «Notícias» que a campanha passada foi a mais difícil que aquela empresa jamais conheceu, com constantes paralisações devidas ao desgaste do equipamento e, muitas vezes, à chegada tardia de sobressalentes para a maquinaria da fábrica e dos campos de cana, e frota de transportes.

A última campanha na MARAGRA, iniciou-se com 70 dias de atraso, devido, como nos foi dito no local, à

chegada tardia de moinhos e chamuceiras (equipamento que é produzido na CIFEL), pelo que terminou com me-

tade da cana ainda no campo. A campanha durou de Junho a Dezembro e a cana que ficou no campo será uti-

lizada na campanha a ter início em Junho próximo.

Sobre os motivos que levaram a que ficasse cana no campo, foi-nos informado que tal se deveu à falta de combustível, tendo a MARAGRA chegado a utilizar, nos últimos dois dias da campanha finda, combustível obtido a partir do processamento da própria cana sacarina.

Fernando Jorge Cardoso, director-geral da MARAGRA disse à nossa Reportagem que nos últimos anos, a reposição do equipamento desgastado na fábrica, no sistema de regadio e na frota de transportes, não foi realizada. Isso contribuiu, particularmente na fábrica, para as constantes avarias registadas em 1983. Os rompimentos de tubos, avarias dos motores eléctricos das bombas e outros meios no campo, obrigaram a paragens sucessivas para reparações.

Aquele responsável disse ainda que, muitas vezes, uma avaria registada na fábrica obrigava à paralisação do trabalho no campo, uma vez que aqui também se trabalha com energia produzida na primeira.

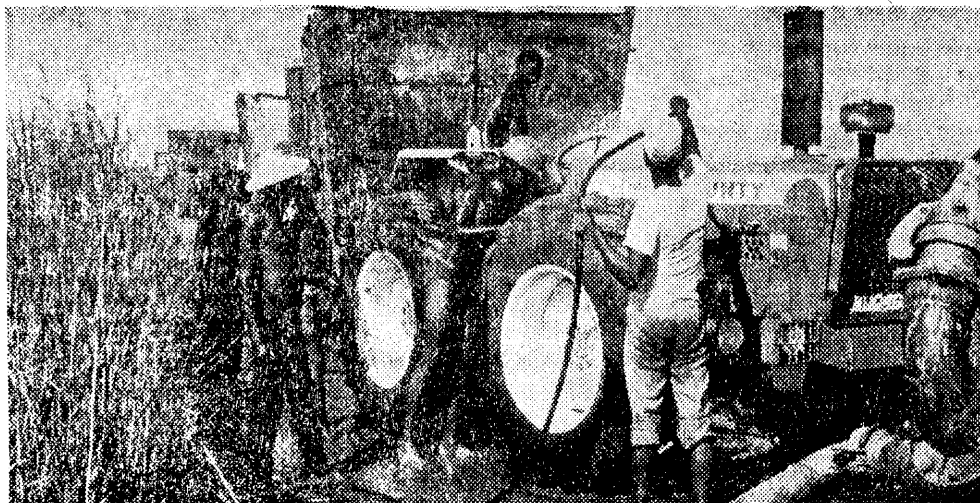
Por outro lado, a empresa deveria ter em funcionamento, cinco mil aspersores, mas durante a campanha só tinha mil. A MARAGRA possui 47 estações de rega e drenagem no campo. Mas acontece que a maior parte das electrobombas não opera, por falta de pequenas peças — disse Fernando Jorge Cardoso.

A fábrica está a funcionar com um turbo-gerador que não gera vapor suficiente para ter as instalações fabris em funcionamento contínuo. Assim, quando fornece energia aos moinhos, não pode, simultaneamente, alimentar a fábrica e o sistema de regadio; quando alimenta o sistema de regadio, não pode fornecer energia à fábrica ou aos moinhos, e assim por diante.

Segundo ainda a mesma fonte, o material sobressalente encomendado para as reparações, tanto de dentro como de fora do País, ou não chegou ou apareceu tardiamente. E o caso dos moinhos e das chamuceiras, requisitadas à CIFEL, cujo atraso de recepção fez com que iniciássemos a campanha com 70 dias de atraso.

Outro problema que se fez sentir foi o relacionado com a seca. O Rio Incomati esteve seco, pelo que não havia água suficiente para a rega.

Algumas pessoas mais ou menos ligadas ao assunto, costumam apontar a salinização das terras como sendo um dos problemas que se enfrentam. Sobre isto, o director-geral da MARAGRA, disse que tal não corresponde à verdade. Segundo é, a salinização da terra não é um facto recente. Sempre se contou com ela. A qualidade da cana de açúcar que nasce naquele solo é apenas afectada numa percentagem de 20 por cento.



A MARAGRA, é hoje um complexo agro-industrial que não só se dedica à produção de açúcar e outros derivados da cana sacarina. Assim, no ano passado, os trabalhadores daquela empresa cultivaram 200 hectares de milho, 100 de arroz, 100 de mandioca, 30 de batata-doce e 30 de amendoim, destinados a reforçar o seu abastecimento interno. Por outro lado, foram criadas secções de construção civil, carpintaria e pintura, que prestam serviços não só para a empresa,

como também para outros sectores de actividade do distrito da Manhica, onde se localiza o complexo. Finda a campanha/83, os trabalhadores da MARAGRA, estão presentemente engajados em vários trabalhos, entre os quais a preparação da terra para a próxima época, manutenção do equipamento e embelezamento do seu local de trabalho. Nas fotos, uma vista da machamba de mandioca e um pormenor dos trabalhos de manutenção de um tractor.

